

Aumento teve briga e sono ²³⁵

O Congresso Nacional não amanheceu com o mesmo quorum que apresentou à 1h da madrugada de ontem quando deputados e senadores regulamentaram sua própria remuneração. A votação ocorreu sem a participação dos partidos de esquerda. PT, PDT, PSB, PC do B e PCB protestaram contra o que consideram "moralmente condenável" — votar matéria de interesse próprio enquanto milhares de trabalhadores esperam a definição do salário mínimo — mas o líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro (RS), garantiu ontem mais uma vez que não sabe de quem era o compromisso de fazer o contrário.

"Não houve qualquer acordo entre as lideranças no sentido de decidir por último a remuneração dos parlamentares", assegurou Ibsen. O próprio presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, lembrou que os deputados não poderiam continuar na situação em que estavam, não recebendo seus salários, há mais de 40 dias.

Ibsen foi um dos mais convincentes oradores na sessão do Congresso que chegou à madrugada. Apelou para que o plenário votasse o projeto de decreto legislativo, para resolver a situação. Lá mesmo ele garantiu que Ulysses Guimarães havia lhe assegurado

colocar o salário mínimo na pauta ainda ontem. Isto não poderia acontecer porque a matéria enfrenta prazo de recebimento de emendas até terça-feira.

Para o líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), é preciso desconfiar do parlamentar que diz não precisar de dinheiro. "Só há dois tipos de pessoas que dispensam salários: os ricos e os ladrões", sugeriu ainda. Em função da manifestação da esquerda, ele propõe que todos os que não votaram a favor da remuneração abram mão de seus vencimentos em dezembro.

O deputado Vivaldo Barbosa (RJ), líder do PDT, o primeiro a levantar questão de ordem na sessão do Congresso de véspera para pedir a modificação da pauta, reafirmou ontem a posição dos partidos de esquerda. A votação da remuneração dos parlamentares era uma arma eficaz para assegurar a decisão de outras matérias relevantes, como o salário mínimo e a lei de greve, como explicou Vivaldo. Além disso, se transformou em uma questão moral deixar esta votação por último.

Havia tanta certeza sobre a dificuldade de assegurar quorum pelo resto do esforço concentrado que os senadores foram, praticamente, retirados da cama para declarar seus votos em plenário já de madrugada.